

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 2435 - 1/4

## ANÁLISE DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE LEISHMANIOSES, DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA DOENÇA PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA: REVISÃO DE LITERATURA

**FRANÇA, Viviane H.<sup>1</sup>; SILVA, Clarice L. A.<sup>2</sup>; SOUZA, Carina M.<sup>3</sup>**

*Introdução:* As Leishmanioses são um grupo de doenças enzooticas e zoonóticas causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidas por flebotomíneos, tendo por principais reservatórios em áreas urbanas o cão (doméstico) e roedores (sinantrópico). A Organização Mundial de Saúde estima 350 milhões de pessoas no mundo em risco de contrair a doença, 12 milhões de portadores e o surgimento de 2 milhões de casos novos por ano. Ressalta-se que os dados sobre a enfermidade são subnotificados. No novo mundo, os tipos de Leishmanioses são agrupados em duas categorias clínicas: Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar Americana. No Brasil a doença encontra-se em recrudescimento; em 2008, foram notificadas as formas Leishmaniose Visceral em 22 estados e Leishmaniose Tegumentar Americana em todos. Os dados revelam que as estratégias contra a doença não têm sido eficazes para diminuir sua expansão no país. Sabe-se que estratégias contra as doenças endêmicas dependem de recursos econômicos, mas também, necessariamente, do conhecimento das competências e atitudes da população para sua aceitação e participação nas ações profiláticas (BORGES *et al.*, 2008). Nesse sentido foi abordada a educação em saúde enquanto pilar para o controle e prevenção das Leishmanioses. *Objetivos:* Verificar e analisar o nível de conhecimento e representação social sobre a doença pela população brasileira, a disponibilidade

<sup>1</sup> Enfermeira, mestranda em Saúde Coletiva- Educação em Saúde pelo Centro de Pesquisas René Rachou/ FIOCRUZ. Email: [vivianefranca@hotmail.com](mailto:vivianefranca@hotmail.com).

<sup>2</sup> Nutricionista, Mestre em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa. Doutoranda em Saúde Coletiva – Epidemiologia pelo Centro de Pesquisas René Rachou/ FIOCRUZ.

<sup>3</sup> Bióloga. Mestre em Biologia Celular e Molecular, doutorado e pós-doutorado em Biologia Parasitária pela FIOCRUZ. Pesquisadora em Saúde do Laboratório de Educação em Saúde no Centro de Pesquisas René Rachou/ FIOCRUZ e Assessora Científica do Núcleo de Saúde Coletiva da Fundação Educacional de Divinópolis/ UEMG..

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2435 - 2/4

e a adequação dos materiais educativos sobre Leishmanioses disponíveis no Brasil. Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica na BIREME, utilizando os descritores *Leishmaniose* and *Educação em Saúde*. Foram encontrados 24 referências bibliográficas na base de dados LILACS, dentre as quais foram lidos títulos e resumos e selecionados 6 artigos compreendendo publicações de 2002 a 2007. Posteriormente, em outra pesquisa, foram utilizados os descritores *Leishmaniose* and *Conhecimento*, sendo encontradas 40 referências bibliográficas na base LILACS. Foram lidos também títulos e resumos sendo selecionados mais 5 artigos que se referiam aos objetivos desta revisão de literatura, compreendendo publicações de 1985 a 2009. Após essa seleção foi realizada uma busca retroativa nas referências bibliográficas dos artigos selecionados sendo encontrado e selecionado mais 1 artigo que não estava disponível na Bireme. Resultados: As pesquisas sobre avaliação do nível de conhecimento da população brasileira sobre Leishmanioses são escassas, cinco artigos se referiam ao tema. Esses verificaram que o conhecimento dos brasileiros é superficial e reduzido. Entre 14% a 58% dos indivíduos, acometidos ou não pela enfermidade, avaliados quanto ao nível de conhecimento, por meio de questionários sobre conceitos básicos, não sabiam sobre a transmissão, vetores e hospedeiros. Em 3 artigos entre 49% a 82% não sabiam ou não praticavam atitudes de prevenção. Foi observado que os brasileiros em sua maioria desconhecem sobre a doença. Apenas dois artigos consistiam em pesquisas qualitativas sobre a representação social das Leishmanioses. Nesses estudos muitas vezes os entrevistados confundiram a enfermidade com leptospirose e dengue. A representação da doença pela população foi verificada como associada equivocadamente a *água parada, vacina, cão como vetor, urina de rato* e coerentemente apenas a *mata e mosquito*, em um dos artigos. As pesquisas sobre materiais educativos abordando as Leishmanioses também são poucas. Foram encontrados cinco artigos que se referiam ao assunto. Verificou-se em dois desses que avaliaram a adequação dos materiais educativos existentes no país sobre Leishmanioses, que na maioria dos panfletos, folders, manuais, cartilhas e vídeos haviam ilustração, conteúdo e vocabulário impróprios. Os materiais analisados apelavam para imagens da doença com lesões desfigurantes, perpetuando distanciamento, preconceito, exclusão e

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2435 - 3/4

culpabilização dos portadores, além de veicularem algumas vezes conceitos errôneos como, por exemplo, o “*mosquito como o hospedeiro*” da doença (LUZ *et al*, 2003). Isso denota que os materiais educativos sobre Leishmanioses no país, são construídos em sua maioria em moldes sanitarista (higienista). Isso tem historicamente contribuído para a reprodução de equívocos, desinformação e expansão da doença. Os outros dois artigos que abordaram estratégias educativas associadas a utilização de materiais educativos- informativos adequados envolveram, juntamente com a sua distribuição, discussão sobre os conteúdos e dúvidas em relação a doença a partir da interação entre profissionais de saúde e população. Demonstraram assim que práticas educativas participativas sobre a doença, sem equívocos e contextualizadas, podem contribuir para a prevenção e controle da enfermidade. Magalhães *et al* (2009) constatou que apenas a simples distribuição de material informativo, sem discussão e contextualização da temática junto a população não agrega melhora significativa em seu nível de conhecimento e atitudes. Conclusão: As estratégias de educação em saúde devem ser implementadas e respaldadas na avaliação do nível de conhecimento e representação da doença pela população local, para serem delineadas de acordo com seu contexto específico e saber prévio e serem acolhidas. Os materiais educativos disponíveis devem ser avaliados previamente à sua distribuição. Devem ser distribuídos, se forem adequados, a partir de estratégias que possibilitem a interação entre profissionais de saúde e população para que favoreçam a participação da comunidade nas ações profiláticas. As estratégias de educação em saúde devem ser inseridas na agenda de saúde dos municípios pautando-se em critérios de qualidade que se quer alcançar e tendo claro nos objetivos a promoção da participação da comunidade no controle e prevenção das Leishmanioses. É necessária uma prática educativa que fomente a reelaboração dos conceitos errôneos e equivocados por outros corretos e coerentes; favorecendo ações saudáveis nos níveis individual, comunitário e ambiental. Percebe-se que a educação em saúde participativa em moldes emancipatórios pode contribuir para o empoderamento comunitário no enfrentamento das Leishmanioses. Referências Bibliográficas: Borges, BKA *et al*. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde*

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2435 - 4/4**

*Pública 24*: 777-784, 2008. Luz ZMP *et al.* Evaluation of informative materials on leishmaniasis distributed in Brazil: criteria and basis for the production and improvement of health education materials. *Cad. Saúde Pública 19*: 561-569, 2003. Magalhães, DF *et al.* Dissemination of information on visceral leishmaniasis from schoolchildren to their families: a sustainable model for controlling the disease. *Cad. Saúde Pública 25* (7): 1642-1646, jul., 2009. Pimenta DN, Leandro A, Schall VT. Aesthetics of the grotesque and audiovisual production for health education: segregation or empathy? The case of leishmaniasis in Brazil. *Cad. Saúde Pública 23*:1161-1171, 2007.

**Descritores:** *Leishmaniose, conhecimento, educação em saúde, prevenção.*

**Apoio:** FAPEMIG